

AULAS REFORÇO ESCOLAR PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS



YARA PEREIRA LOPES

AULAS REFORÇO ESCOLAR PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES ACADÊMICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTADO COMO PARCIAL PARA
OBTER A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
PELA INSTITUTO FEDERAL GOIANO
DE IPORA GOIÁS
ORIENTADOR SEBASTIÃO RODRIGUES MOURA

JUSSARA/GOIAS 2022

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

L864a Lopes, Yara Pereira
 Aulas Reforço Escolar para a Recuperação da
 Aprendizagem; uma análise de produção acadêmica /
 Yara Pereira Lopes; orientador Sebastião Rodrigues
 Moura . -- Iporá, 2022.
 10 p.

 TCC (Graduação em Pedagogia) -- Instituto Federal
 Goiano, Campus Iporá, 2022.

 1. Educação. 2. Reforço escolar. 3. Recuperação de
 aprendizagem. I. Moura , Sebastião Rodrigues ,
 orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)	Artigo científico
Dissertação (mestrado)	Capítulo de livro
Monografia (especialização)	Livro
TCC (graduação)	Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

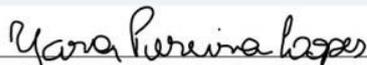
DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local

/ /
Data


Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Sebastião Rodrigues Moura
Assinado de forma digital por
Sebastião Rodrigues Moura
Data: 2022.12.12 22:19:46 -0300

Assinatura do(a) orientador(a)



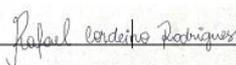
Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

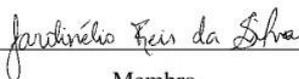
Ao(s) 25 dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 20 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Prof. Sebastião Rodrigues Moura (orientador), Prof. Jardinélio Reis da Silva (membro), Prof. Rafael Cordeiro Rodrigues (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Aulas de reforço escolar para a recuperação da aprendizagem: uma análise de produções acadêmicas” da estudante Yara Pereira Lopes, Matrícula nº 2018205221352128 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Sebastiao Rodrigues Moura:94954933234
Assinado de forma digital por
Sebastiao Rodrigues
Moura:94954933234
Data: 2022.10.25 20:51:21 -03'00'

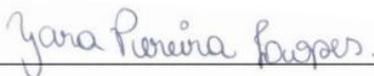
Orientador/Presidente da Banca



Membro



Membro



Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

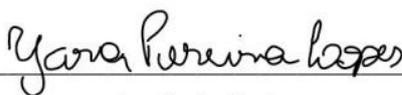
Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo IV

TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL

Eu YARA PEREIRA LOPES discente do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do IF Goiano, autor do artigo científico intitulado, AULAS DE REFORÇO ESCOLAR PARA A RECUPERAÇÃO DA APENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÃO ACADEMICA, declaro, para os devidos fins da Lei nº 9.610, de 19/02/98, que me responsabilizo inteiramente perante o IF Goiano, o (a) professor (a) orientador (a) e demais membros da banca examinadora, pelo aporte ideológico e referencial, me responsabilizando por eventual plágio do texto que consubstancia a obra de minha autoria, submetida à banca examinadora para defesa de Trabalho da Conclusão (TC) do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. Destarte, sob as penas da lei, estou ciente das responsabilidades administrativas, civis e criminais em caso de comprovada violação dos direitos autorais.

JUSSARA, 18 de outubro de 2022.



Acadêmico/Autor

AULAS REFORÇO ESCOLAR PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Yara Pereira Lopes¹

Sebastião Rodrigues Moura²

RESUMO

Nesta investigação, buscamos demonstrar os resultados das produções científicas sobre as aulas de reforço escolar. Nesse sentido, utilizamos a abordagem da pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, no qual foi feito um levantamento na plataforma de periódicos da CAPES, que emergiram seis produções, mas ocupamo-nos na análise de quatro resumos de artigos científicos revisados por pares. Da análise, apontamos que as aulas de reforço devem ser trabalhadas com práticas pedagógicas diversificadas para que os estudantes possam minimizar os problemas e dificuldades de aprendizagem, bem como consigam recuperar o desenvolvimento do aprendizado em tempo ideal dos estudos.

Palavras-chave: Educação. Reforço escolar. Recuperação de aprendizagem.

ABSTRACT

In this investigation, we seek to demonstrate the results of scientific productions on tutoring classes. In this sense, we used the approach of qualitative research, of a bibliographic nature, in which a survey was carried out on the CAPES journal platform, which emerged six productions, but we were concerned with the analysis of four abstracts of peer-reviewed scientific articles. From the analysis, we point out that the reinforcement classes must be worked with diversified pedagogical practices so that students can minimize learning problems and difficulties, as well as being able to recover the development of learning in the ideal time of studies.

Keywords: Education. School reinforcement. Learning recovery.

1. INTRODUÇÃO

A educação, enquanto prática social constitui-se em direito do indivíduo, não só pela garantia da escola, mas também a de um ensino que possa ser atendida qualitativamente.

Nesse sentido, o reforço escolar pode contribuir com a aprendizagem dos alunos, já que permite minimizar as desigualdades de ritmo entre a aprendizagem de uma determinada turma, considerando e ampliando seus conhecimentos podendo enriquecer suas experiências culturais e sociais.

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). E-mail: yara.pereira@estudante.ifgoiano.edu.br

² Professor Orientador I do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). Doutor em Educação em Ciências e Matemática. E-mail: sebastiao.moura@ifpa.edu.br

Tais ações irão ajudar os alunos a vencerem os obstáculos presentes em sua aprendizagem para que ocorra a recuperação da aprendizagem de alunos nas diferentes áreas de ensino.

As nossas inquietações para esta investigação se deram, em decorrência da atuação como professora de aulas de reforço, ao atuar com crianças de anos de níveis de ensino diferentes, de escolas públicas do município de Jussara Goiás que a pesquisadora reside.

Diante dessa motivação, elencamos como problema de pesquisa: *o que os pesquisadores do campo da educação têm produzido sobre reforço escolar?* Logo, o objetivo deste trabalho é *demonstrar os resultados das produções científicas sobre as aulas de reforço escolar.*

Os alunos podem ter dificuldades no entendimento dos conteúdos trabalhos em sala de aula e, para isto, compreendemos a necessidade de serem articuladas atividades pedagógicas para que se possa contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes.

Sendo assim, entendemos que a aula de reforço pode garantir a superação das dificuldades do aluno durante seu percurso escolar, a prática utilizada deste recurso e a recuperação, que devem ser implementadas obrigatoriamente, como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem.

As aulas de reforço escolar servem como um apoio para o ensino, recuperando a aprendizagem. As aulas de reforço são um meio para aprimorar ou sanar as lacunas na aprendizagem dos alunos na educação básica.

Essas aulas podem ser administradas no turno oposto e onde os alunos se sentem mais à vontade no ambiente escolar, utilizando diversas atividades e recursos, entre estes recursos, as tecnologias digitais como celulares computadores.

Nesse sentido, devemos reconhecer as contribuições das aulas de reforço, para a recuperação dos conteúdos das áreas de ensino. Compreender quais seriam as atividades mais adequadas e o local onde as aulas de reforço devem ser ministradas no ambiente escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O reforço escolar não pode caracterizar-se por mera repetição dos conteúdos que não foram compreendidos, mas um trabalho diferenciado, com a utilização de novas

estratégias que possibilitem ao aluno apreender conhecimentos suficientes que possibilitem avançar para os anos seguintes.

De acordo com o pensador Lourenzini (2012),

a maioria dos alunos que frequentam o programa de reforço escolar apresentam dificuldades no dia a dia da sala de aula, especificamente nas disciplinas de português e matemática, e conseqüentemente nas demais disciplinas, visto que o domínio da linguagem oral e escrita, o raciocínio lógico são componentes fundamentais visando uma aprendizagem qualitativa” (p.22)

Lüdke e André (1986) destaca que existe um simbolismo para o universo escolar e, para isto, existe uma vasta rede que envolve completamente a instituição escolar que, em termos, algumas explicações sobre o fracasso na aprendizagem é um reflexo de como a própria escola gere as desigualdades existentes.

Nesses termos, o reforço escolar pode suprimir parte do insucesso escolar com base nas aulas extras preparadas e aplicadas aqueles alunos que não conseguiram atingir o rendimento acadêmico para o período proposto. Assim, é possível reforçar os conteúdos para melhorar e ampliar a compreensão (COLETTI, 2022).

Para Luckesi (1999),

o Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão quem vem para a escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer. Usualmente são os pais que assumem essa tarefa, ou por si mesmo ou contratando quem oferece esse serviço. (LUCKESI, 1999 *apud* SOLAGNA e GONÇALVES, 2013, p. 46).

Do exposto, o reforço escolar emerge como uma proposta para minimizar os efeitos de uma aprendizagem não constituída pelos estudantes e irá auxiliá-los como uma solução paliativa para o problema da defasagem (LUCKESI, 1999).

Neste contexto, o reforço escolar possui origem devido à dificuldade encontrada pelos estudantes no processo de aprendizagem e, com isto, a necessidade de novos planejamentos e propostas pedagógicas devem ser executadas para que se consiga atingir os resultados de um aprendizado esperado (ROSA; FLAVIANO, 2017).

Destacamos assim, que o professor é o mediador deste processo, seja o titular da turma ou terceiros, que busca averiguar os problemas de aprendizagem que aquele aluno

tem encontrado diante de conteúdos específicos e, a partir dali, por meio de metodologias adequadas deve minimizar esses índices de defasagem.

Assim, apontamos que

o professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor [...]. (LIBÂNEO, 1994, p. 250)

Trata-se, portanto, de um processo em que o processo promove o reforço escolar em uma relação pedagógica em que pode intervir para a realidade da aprendizagem do aluno e, por meio desta interação, fazer a transformação necessária.

Em linhas gerais, é durante as aulas de reforço que surge o conhecimento mediador entre professor e aluno para a aprendizagem dos conteúdos e, quando se promove uma metodologia dinâmica e diversificada, ocorrem mudanças na vida e no processo de aprendizagem do aluno, como uma prática educativa de qualidade.

A escolha deste tema foi por um motivo muito simples, porém fundamental, pois nele podemos ressaltar a importância das aulas de reforço, e como não são tão aplicadas, hoje em dia e a dificuldade que as escolas possuem em ter profissionais capacitados para realizar esta função.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser classificada como exploratória, visto que serão lidos os textos selecionados, reconhecido o tema, o objetivo geral, o tipo de pesquisa, o que resultou e conclusões principais do autor.

Em outras palavras, a pesquisa exploratória ou estudo exploratório, tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta.

Para realizar a investigação foi necessário efetuar uma pesquisa O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil.

Destacamos que são mais de 49 mil periódicos com texto completo e 455 bases de dados de conteúdos diversos, como referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência.

Os critérios de busca foram: páginas somente em português, disponibilidade “recurso online” e “periódicos revisados por pares”, tipos de recurso “artigos”, assunto “educação”.

O descritor de busca foi o “Reforço escolar”. Desta forma, foram encontrados 6 resultados, após leitura dos resumos, selecionamos 4, como mostrado na tabela abaixo.

Quadro 1: Artigos científicos encontrados

Autores	Títulos	Ano
Monteiro, Dirce Charara ; Sborowski, Luciana Rueda	Dificuldades no Processo de Alfabetização: Uma Questão Metodológica	2006
Zibetti, Marli Lúcia Tonatto ; Pansini, Flávia ; Souza, Flora Lima Farias de	Reforço escolar: espaço de superação ou manutenção das dificuldades escolares?	2012
Cury Sarian, Maristela	História, memória e aquisição de língua portuguesa na escola: a discursividade da recuperação paralela e o uso das tics	2018
Tatiana Andrade Fernandes de Lucca ; Aline Gasparini Zacharias-Carolino ; Andréia Osti	Utilização de instrumentos do PNAIC na avaliação: implicações para o contexto escolar	2021

Fonte: Elaborada pelos autores

Do material exposto no Quadro 1, ocupamo-nos a partir deste momento a discutir os dados com base no levantamento feito.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos trabalhos apresentados um aponta a necessidade de adequação e readequação da prática pedagógica nas aulas de reforço, buscando meios e instrumentos que possibilitem a aprendizagem, o segundo aponta o uso de TDICS, como o laptop para reforço de língua portuguesa, e o último e uma pesquisa documental e aponta a necessidade de políticas públicas voltadas para o ensino. São trabalhos pertinentes que

refletem o trabalho do reforço escolar no processo de aprendizagem do aluno com dificuldades.

Da análise do material empírico, observamos que Zibetti, Pansini e Souza (2012) apresentam resultados de uma prática educacional desenvolvida em oito escolas públicas com crianças que enfrentam dificuldades no processo de alfabetização e, assim, possam saná-las.

Busca-se, para tal, conhecer os procedimentos pedagógicos que a escola adota e como utiliza para que atendam os alunos com baixo índice de aprovação, o que assinala uma situação delicada na escola e o reforço escolar adentra neste cenário como um propulsor do processo de escolarização.

No entanto, mesmo com as aulas de reforço na escola, foram observados que a adesão é baixa e os resultados não são os esperados, o que limita o processo de aprendizagem e reflete no insucesso que as escolas enfrentam (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; COLETTI, 2022).

Esse insucesso no processo de aprendizagem, mesmo com o reforço escolar, fez com que destacássemos que uma das escolas pesquisadas tem envolvido uma coletividade dos professores que trazem inovações pedagógicas para beneficiar a alfabetização das crianças (ZIBETTI; PANSINI; SOUZA, 2012).

Neste alinhamento, a investigação de Sarian (2017) traz o enfoque sobre uma atividade em Língua Portuguesa com base no uso de um *laptop* para a implementação do reforço escolar, em uma escola pública de São Paulo.

Observamos que essa proposta buscou dar visibilidade ao sentido do que vem a ser o reforço escolar e como os estudantes podem ser oportunizados por uma recuperação paralela para garantir melhor índices de aprendizagem aos estudantes, independentemente do nível escolar em que encontram matriculados e cursando o ano regular.

Assim, este processo envolve a sociedade de modo que os estudantes não alfabetizados criem um discursividade ao seu processo social como um processo de inclusão, diante das políticas públicas (SARIAN, 2017), como uma necessidade pública de educação.

É nesse sentido que Libâneo (1994) destaca que o trabalho docente para o reforço escolar não é unidirecional e as proposições pedagógicas evidenciam uma reação de como ocorre a mediação entre professor-conhecimento-aluno.

Da análise feita nos trabalhos, ainda trazemos Monteiro e Sborowski (2006) que investigam como o papel metodológico com crianças é crucial para que as dificuldades de aprendizagem sejam sanadas, ainda no início do processo de escolarização, o que nos aponta como o processo é importante mesmo que as crianças ainda não tenham índices alarmantes de defasagem.

Neste processo, os autores desenvolveram uma intervenção pedagógica com um grupo de crianças em aulas de reforço e utilizaram uma metodologia alternativa, mas que pudesse ter origem das partes para o todo e não do todo para as partes, possibilitando um trabalho por meio do método fônico com as crianças que necessitar de apoio pedagógico.

Nesse sentido, esses novos planejamentos pedagógicos são essenciais para que as propostas de reforço escolar possam ser executadas com uma demanda emergente e de qualidade, fazendo com que o propósito da aprendizagem ativa seja atingido. (ROSA; FLAVIANO, 2017).

Deste processo, foram observados que houve mudança na atuação pedagógica docente, nos materiais didáticos propostos e os alunos apresentaram assiduidade, sanando a maior parte das dificuldades que foram diagnosticadas durante o trabalho pedagógico inicial.

Reiteramos ainda com os materiais pedagógicos e as políticas nacionais de alfabetização tem contribuído ao processo dessa defasagem como propõe a investigação feita por Lucca, Zacharias-Carolino, Osti (2021) quando analisam os documentos elaborados por uma secretaria municipal de educação e visam a adoção do reforço pelas escolas.

Essas propostas e programas educacionais para o reforço escolar nem sempre conseguem a ampla adesão dos alunos, pois a maioria acaba, por motivos diversos, não frequentando e, conseqüentemente, acaba implicando diretamente sobre o processo de sua aprendizagem escolar (LOURENZINI, 2012), mas que precisam ser trabalhados como processo pedagógico institucionalizado.

Nesta discussão, o domínio em disciplinas específicas acaba sendo prejudicado, sobretudo quando olhamos para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, conforme o período em que o estudante se encontra na escola, sobretudo visando o atendimento à BNCC (BRASIL, 2018).

Assim, Lucca, Zacharias-Carolino, Osti (2021) enfatizam que são necessários os direitos garantidos pelas políticas públicas educacionais aos estudantes e, o reforço escolar, chega a este cenário como uma necessidade de construir novos mundos ao imaginário pedagógico de aprendizagem das crianças.

É importante dar destaque se trata de um processo macro e que toda a comunidade envolvida na constituição de uma aprendizagem de qualidade e precisa ser envolvida para garantir bons resultados educacionais, buscando novos procedimentos pedagógicos para as salas de aulas.

É preciso ir além das simples propostas, é preciso mudar e se transformar, pois quando o professor busca mudanças pedagógicas ele também transforma o aluno e o aluno consegue transformar a sua aprendizagem. É, nesse contexto, um processo contínuo.

Ainda reiteramos que não se tratam somente de novas práticas pedagógicas e que tudo está sob responsabilidade do professor. É um movimento de mudanças que precisam recair nas políticas públicas educacionais e, assim, primar pela qualidade pedagógica da aprendizagem discente.

Os autores ainda reforçam que ocorre uma descontinuidade das políticas públicas nas escolas e há uma necessidade emergente de que ocorra uma regulamentação das atividades pedagógicas da escola e, deste modo, garantir uma aprendizagem de qualidade mesmo para aqueles que apresentam defasagem e, assim, necessitam do apoio pedagógico das escolas.

Portanto, o reforço escolar vai além da simples e mera execução de novas atividades, mas trata-se de um movimento pedagógico mais amplo que deve envolver a todos, inclusive a família dos estudantes, como um processo de garantia e continuidade da aprendizagem, no tempo adequado, sem que haja prejuízos aos estudantes, visando uma educação de qualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta investigação pôde ser compreendido como as aulas de reforço devem ser realizadas como um apoio pedagógico das escolas e, reiteramos, que tais ações possam ocorrer para que apoiem o trabalho de ensino realizado na sala de aula e minimizem as dificuldades, recuperando a aprendizagem dos alunos.

Desta forma, poderemos ter uma educação melhor onde haja um melhor acompanhamento de aprendizagem precisamos ter um menor número de reprovação e que a educação realmente quebre barreiras e que haja menos analfabetos e menos desistência de ensino.

Nesse sentido, reiteramos que o reforço escolar adentra no ambiente educacional como um apoio pedagógico necessário para que oportunize os estudantes a conseguirem atingir índices importantes de aprendizagem.

Apontamos que estas propostas são cruciais para todas as instituições escolares, sejam públicas ou privadas, para que toda a comunidade consiga ter sucesso no rendimento escolar e, com isso, possa garantir que as políticas públicas educacionais os atendam.

Portanto, entende-se que as aulas de reforço são necessárias na formação daqueles que possuem dificuldades e sejam feitas com novas propostas pedagógicas e metodológicas, a fim de garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo assim para toda a instituição escolar, em seus processos institucionais, políticos e pedagógicos.

Referências

AVILA-PIRES, F. D. Por que é básica a pesquisa básica. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.3, n.4, p.505-506, dec. 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018.

COLETTI, T. C. da S. A importância da relação pedagógica entre professor e aluno nas aulas de reforço escolar. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 13, n. 2 (33. ed.), p. 339-348, jun./jul. 2022.

LUCCA, T. A. F. de; ZACHARIAS-CAROLINO, A. G.; OSTI, A. Utilização de instrumentos do PNAIC na avaliação: implicações para o contexto escolar. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 612–629, 2021. DOI: 10.14393/REPOD-v10n2a2021-60203. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducapoliticas/article/view/60203>. Acesso em: 22 out. 2022.

LUCKESI. C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 6.ed. São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, D. C.; SBOROWSKI, L. R. Dificuldades no processo de alfabetização: uma questão metodológica. **Revista Brasileira Multidisciplinar - ReBraM**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 153-162, 2006. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2006.v10i2.256. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/256>. Acesso em: 22 out. 2022.

ROSA, A. C. S. S.; FLAVIANO, S. de L. L. O reforço escolar como espaço de superação das principais dificuldades escolares. In: **Anais do IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás (CEPE/UEG): Como você transforma o mundo**, Goiânia, 2017.

SARIAN, Maristela Cury. História, memória e aquisição de língua portuguesa na escola: a discursividade da recuperação paralela e o uso das tics. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 637-658, dez. 2017. ISSN 1983-7771. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/6849>>. Acesso em: 22 out. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.18224/educ.v20i3.6849>.

SOLAGNA, J. A. P.; GONÇALVES, P. R. Aulas de reforço para séries iniciais. **Revista Extensão em Foco**, v.1, n.1, p.43-49, dez. 2013.

ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto, PANSINI, Flávia e SOUZA, Flora Lima Farias de. Reforço escolar: espaço de superação ou manutenção das dificuldades escolares?. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**. 2012, v. 16, n. 2 [Acessado 22 Outubro 2022], pp. 237-246. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000200006>>. Epub 08 Jan 2013. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000200006>.